



ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO DE KERNICTERUS NA ICTERÍCIA NEONATAL

Autor(res)

José Andys Oliveira Rodrigues
Yasmin Da Silva Lima
Maisa Oliveira
Thamires Souza Silva
Elisangela De Fátima Viana De Souza

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SANTO ANDRÉ

Introdução

A icterícia neonatal é uma condição comum nos primeiros dias de vida, caracterizada pela coloração amarelada da pele e mucosas devido ao acúmulo de bilirrubina. Em sua maioria, trata-se de um processo fisiológico e autolimitado, porém, quando não reconhecida e tratada precocemente, pode evoluir para hiperbilirrubinemia grave e encefalopatia bilirrubínica, também denominada Kernicterus, que ocasiona sequelas neurológicas irreversíveis (BRASIL, 2014; OLIVEIRA; SANTOS, 2019). O diagnóstico precoce é essencial para prevenir complicações, sendo o enfermeiro peça fundamental nesse processo, ao realizar a avaliação clínica, monitoramento da classificação de Kramer, solicitação de exames complementares e orientação à família. Dessa forma, sua atuação contribui para a segurança do recém-nascido e redução da morbimortalidade infantil (COSTA; FONSECA; LIMA, 2021).

Objetivo

Descrever a importância da atuação do enfermeiro na detecção precoce da icterícia neonatal grave, visando a prevenção do Kernicterus e a promoção da segurança do recém-nascido.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. Foram utilizadas as bases de dados SciELO, BDENF, LILACS e Google Acadêmico. A busca ocorreu entre fevereiro e abril de 2025, com os descritores: "icterícia neonatal", "kernicterus" e "enfermagem". Como critérios de inclusão, foram considerados artigos em português, publicados entre 2010 e 2025, disponíveis em texto completo, que abordassem a atuação do enfermeiro na detecção da icterícia neonatal. Excluíram-se editoriais, cartas e relatos de caso isolados. Após a triagem, foram selecionados 10 artigos que subsidiaram a análise crítica.

Resultados e Discussão



Os estudos analisados evidenciam que a detecção precoce da icterícia neonatal é determinante para prevenir complicações graves. O enfermeiro, como profissional que acompanha continuamente o recém-nascido, é responsável por identificar alterações clínicas, realizar orientações às mães sobre sinais de alerta e implementar intervenções como fototerapia, quando indicada (ARAÚJO; GOMES, 2017). A utilização da classificação de Kramer e a mensuração dos níveis séricos de bilirrubina são estratégias eficazes que auxiliam na tomada de decisão clínica (BRASIL, 2014). Além disso, a literatura mostra que a capacitação da equipe de enfermagem e a educação em saúde com familiares reduzem atrasos no diagnóstico e favorecem a adesão ao tratamento (COSTA; FONSECA; LIMA, 2021). Nesse sentido, a prática baseada em evidências fortalece o papel do enfermeiro como agente essencial na prevenção do Kernicterus e na promoção da qualidade da assistência neonatal (OLIVEIRA; SANTOS, 2019).

Conclusão

A atuação do enfermeiro na detecção precoce da icterícia neonatal é essencial para prevenir o Kernicterus. Por meio da avaliação clínica criteriosa, orientação familiar e implementação de intervenções adequadas, a enfermagem contribui para a segurança do recém-nascido e redução de complicações. Investir em capacitação profissional e protocolos assistenciais fortalece a prática clínica e promove melhores desfechos neonatais.

Referências

- ARAÚJO, A. C. S.; GOMES, L. F. Atuação da enfermagem na prevenção da icterícia neonatal grave. *Rev. Enfermagem Atual*, v. 84, n. 3, p. 55-62, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília: MS, 2014.
- COSTA, R. S.; FONSECA, L. P.; LIMA, F. R. Atuação da equipe de enfermagem na identificação precoce da icterícia neonatal. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 74, n. 2, p. 1-8, 2021. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0376>
- OLIVEIRA, A. C. P.; SANTOS, J. R. O papel do enfermeiro na prevenção de complicações da icterícia neonatal. *Rev. Enferm. UFPE On Line*, v. 13, n. 5, p. 1440-1447, 2019.